



# PESQUISA

O Sindicato quer saber sua opinião. Participe e ajude a fazer a diferença. Pág. 4

## Basta de assédio no Bradesco

Sindicato vai realizar atividades em defesa dos trabalhadores. Pág. 3

## Dia de luta no Banco do Brasil

Em todo o país, bancários promovem ações contra descomissionamentos. Pág. 3

## Previdência em risco

Dia 20 o Brasil vai dizer NÃO ao desmonte da Previdência. Pág. 4



# NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1011 • 19FEV2019 •



## EXCESSO DE TRABALHO, ASSÉDIO MORAL, ESTRESSE:

## DOENÇAS MENTAIS CRESCEM 61,5% NA CATEGORIA



Foto: Paula Schmidt

Quando o trabalho se torna

# INSANO



[bancariosabc.org.br](http://bancariosabc.org.br)



[bancariosABC](https://www.facebook.com/bancariosABC)



[bancariosabc](https://www.instagram.com/bancariosabc)



99798-4732

## Repressão

# TST diz que greve contra privatizações é abusiva; entidades reagem

*Defesa do emprego não foi considerada pela maioria dos ministros votantes*

A empresa privatizada reduz o número de trabalhadores, restringe ou acaba com direitos estabelecidos (como nos planos de saúde, por exemplo), precariza o atendimento à sociedade. No entanto, nada disso foi considerado pelo Tribunal Superior de Trabalho que, na última segunda, 12, decidiu na Seção de Dissídios Coletivos que greves contra privatizações são abusivas. Assim, trabalhadores que cruzarem os braços para protestar contra a venda de estatais à iniciativa privada podem ter os salários descontados. Por quatro votos a seis, venceu o voto do minis-



Reproduzido site TST

## COMO NA REFORMA TRABALHISTA, GANDRA AGE CONTRA OS TRABALHADORES

tro Ives Gandra Martins Filho, que abriu a divergência. Segundo ele, “greves não podem ter objetivos políticos não relacionados às relações de trabalho. E protestar contra a privatização de

estatais não é uma causa trabalhista”. Para o relator, ministro Maurício Godinho, greves do tipo são pela manutenção dos empregos e, por isso, não podem ser consideradas políticas. “Existem

normas da OIT que dizem o mesmo, não podendo ser entendido o contrário”, votou. Os ministros discutiram uma greve que atingiu a Eletrobras em junho de 2018, quando foi anunciado o avan-

ço das negociações para a venda da estatal.

A decisão do TST causa indignação no movimento sindical e entidades de defesa dos trabalhadores nas estatais. Para sindicalistas da CUT, toda greve é política e a greve contra a privatização é, sim, uma causa trabalhista, porque é realizada em defesa do emprego. Já a representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração e coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Rita Serrano, avalia que essa é mais uma decisão do TST para criminalizar os movimentos sociais e a organização dos trabalhadores.

## Censura

# Espionagem volta à cena com Bolsonaro

*Além de denúncias, fatos e declarações comprovam emprego do método usual nas ditaduras; alvo agora é a Igreja Católica*

Não é de hoje que chegam denúncias sobre práticas de espionagem no governo Bolsonaro. Sindicatistas, representantes de ONGs, MST e outras organizações do movimento social estão no alvo. Em meados de janeiro o jornal *A Gazeta Gaúcha* revelou, com imagens, que o presidente tinha uma espécie de “dossiê” em sua mesa contra Eliane Brasil, da categoria bancária, candidata a Caref no BNB. E a vítima da vez agora é

a Igreja Católica, cuja preocupação com os mais excluídos fez acender o medo da “ameaça comunista”. Segundo reportagem do jornal *O Estado de S.Paulo* a Abin tem espionado cardeais brasileiros porque estariam articulando, junto ao Vaticano, debates em torno de uma “agenda progressista” que fazem forte oposição ao governo. “Estamos preocupados e queremos neutralizar isso aí”, disse o ministro chefe do Gabinete

de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno. Para a GSI, são “alarmantes” os recentes encontros de cardeais brasileiros com o papa, no Vaticano, para discutir a realização do Sínodo sobre a Amazônia, que reunirá bispos de todos os continentes em Roma. O encontro deverá debater temas como a questão climática, indígena e quilombola, o que representaria uma ameaça ao governo de Bolsonaro, que enxerga a Igreja Católica brasileira como um braço do PT.

De acordo com o *Estado*, escritórios da Abin em Manaus, Belém, Marabá, no sudoeste paraense (epicentro de conflitos agrários), e Boa Vista (que monitoram a presença de estrangeiros nas terras indígenas ianomâmi e Raposa Serra do Sol) estão sendo mobilizados para acompanhar reuniões preparatórias para o Sínodo em paróquias e dioceses. “O governo confunde questões climáticas,

indígenas, sociais, com ideologia política. Como se os problemas e necessidades não existissem, só existem porque são assunto da ‘esquerda’. É um pensamento muito obtuso, muito atrasado”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, criticando ainda a volta da espionagem, usual durante a ditadura civil-militar no Brasil.

**Comissão Arns** - Um grupo de juristas, intelectuais, jornalistas e ativistas, entre os quais seis ex-ministros de diferentes governos, resolveu se insurgir contra a ideia de que o País está “conformado” com o arbítrio e lança, no dia 20 de fevereiro, a Comissão Arns, para acompanhar, com outras entidades, casos de graves violações aos direitos humanos. O nome é uma homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, uma das principais referências na defesa dos perseguidos pela ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985).



## Saúde dos bancários

# Número de bancários doentes dispara em oito anos; transtorno mental cresce 61,5%

A categoria bancária já liderou as estatísticas de afastamento por Lesões por Esforços Repetitivos (LER), mas esse recorde hoje é ainda pior. São os transtornos mentais que, nos últimos anos, mais tiram o bancário do trabalho.

Dados obtidos no INSS pelo Seeb SP revelam que de 2009 a 2017 a quantidade de trabalhadores de bancos afastados por transtornos mentais cresceu 61,5% e o total de afastados aumentou 30%. No entanto o número absoluto de adoecidos pode ser ainda maior, devido à subnotificação.

“É um crescimento assustador. E entre os motivos certamente estão aqueles que o movimento sindical denuncia diariamente: sobrecarga de trabalho, pressão para o cumprimento de metas abusivas e assédio moral para aumentar o lucro cada vez maior das instituições fi-



Foto: Kat Lyne

nanceiras”, aponta a secretária de Saúde do Sindicato, Adma Gomes. O aumento no total de afastados foi muito maior do que o crescimento de trabalhadores bancários. Em 2009 a categoria bancária somava 462 mil trabalhadores. Oito anos depois passou para 467 mil, aumento de 1%. Já os bancos respondem por apenas 1% dos empregos no Brasil, mas foram os responsáveis por 5% do total de afastamentos por doença no País

entre 2012 e 2017.

**Estudo revelador** - Pesquisa divulgada no ano passado pela Fenae revela que um em cada três empregados da Caixa diz ter apresentado problema de saúde em decorrência do trabalho nos últimos 12 meses. Entre esses 10,6% relataram depressão, e as doenças psicológicas ou por estresse representaram 60,5% dos casos. É um recorte que confirma a situação geral da categoria.

Dos que tiveram problemas 53% precisaram recorrer a algum medicamento. Os remédios mais usados foram os antidepressivos e ansiolíticos (35,3%), anti-inflamatórios (14,3%) e analgésicos (7,6%). Muita gente também falou sobre suicídio. Entre os entrevistados, 46,9% tiveram conhecimento de algum episódio entre empregados da Caixa. E mais da metade (51,7%) dos entrevistados conhece colegas que passaram por sofrimento contínuo em virtude do trabalho.

**Descaso** - Desde 2016, quando Michel Temer tomou o poder, o governo federal vem anulando auxílios previdenciários e aposentadorias. Entre os mais prejudicados estão aqueles que não apresentam sequelas aparentes, como é o caso das pessoas que sofrem de doenças psicossomáticas.

## Bradesco

### Ações do Sindicato defendem empregados, que denunciam assédio e sobrecarga

Atividades incluem as quatro regionais no ABC

Diretores do Sindicato promovem nesta semana atividades em defesa dos empregados do Bradesco. As ações incluem as quatro regionais do banco no Grande ABC (Santo André, São Bernardo, São Caetano e Diadema) e envolvem os clientes, que sofrem com a falta de bancários para receber um bom atendimento.

Assédio moral, sobrecarga de trabalho, pressão por vendas. Essas são algumas das situações comuns no banco, constatadas via denúncias e pela presença dos diretores sindicais nos locais de trabalho. Só em 2018 o lucro líquido do Bradesco chegou a R\$ 19,085 bilhões, número 30,19% maior do que o registrado em todo o ano anterior (R\$ 15,659 bi-

lhões). Mas mesmo assim encerrou o ano com 98.605 empregados, uma redução de 203 postos de trabalho em doze meses.

“O banco investe em tecnologia, mas não em seu capital humano. Com isso o bancário adocece e os clientes e usuários são ainda mais prejudicados”, aponta o diretor Genilson Ferreira de Araújo. Além disso, serviços e tarifas bancárias também aumentaram, um crescimento de 5,0% em doze meses, totalizando R\$ 25,2 bilhões.

Durante as atividades realizadas na região também será distribuído boletim para esclarecer sobre os problemas enfrentados pelos bancários do Bradesco e como se refletem negativamente no atendimento à sociedade.

## Banco do Brasil

### Dia de Luta em protesto aos descomissionamentos

Manifestações atingiram agências de todo o País

O Sindicato promoveu na última quinta, 14, na região, o Dia Nacional de Luta dos bancários do Banco do Brasil para protestar contra os descomissionamentos que vêm ocorrendo na instituição. Foram vários casos em poucos dias, sob alegação de “problemas de desempenho”.

Com isso, a ferramenta de gestão de desempenho que seria usada para aprimoramento está servindo apenas para punir os trabalhadores. O Sindicato inclusive já divulgou a denúncia de que gestores estão sendo pressionados a dar pelo menos uma nota baixa para que todos fiquem na mira de um



possível descomissionamento. “Não há critérios claros e, com isso, essa nova onda de descomissionamentos só aumenta a pressão e adoecimento dos funcionários”, aponta o diretor do Sindicato Otoni Lima.

## Aposentadoria

# Manifestações contra a reforma da Previdência acontecem em todo o Brasil no dia 20

*Data foi escolhida para realização de protestos contra as mudanças que acabam com direitos*

Os atos em defesa da aposentadoria e da Previdência Social acontecem nacionalmente neste 20 de fevereiro. Em São Paulo, a partir das 10h, na Praça da Sé, no Centro, quando será realizada assembleia para definir um plano de lutas unitário contra a proposta de reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro (PSL/RJ). Além das assembleias acontecem durante essa semana ações descentralizadas como atos, panfletagens e diálogo com as mais diversas categorias.

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da reforma da Previdência vazada pela imprensa e que pode ser encaminhada ao Congresso Nacional prevê idade mínima de 65 anos para homens (mais tarde foi divulgado que para mulheres seria de 62 anos) e até redução de 40% no valor das pensões pagas a viúvos e órfãos – se essa proposta for aprovada, o valor dos benefícios pode ser de menos de um salário mínimo.

Outras versões para a reforma também estariam sendo estudadas, mas nenhuma delas, em princípio, apresenta alguma melhoria para os trabalhadores. Para o nosso Sindicato e a CUT, além das demais centrais sindicais que organizam essa resistência (Força Sindical, CTB, Intersindical, Nova Central, CGTB, CSP-Conlutas e CSB), as propostas de mudanças praticamente acabam com o direito à apo-



## Chile como modelo? Aqui, não!

### PROTESTO CONTRA AS AFPS, ADMINISTRADORAS DE FUNDOS DE PENSÃO

sentadoria de milhões de brasileiros e brasileiras, e é preciso reagir e dizer não a esse ataque.

O presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, alerta que, embora ainda não haja uma definição do texto final a ser apresentado no Congresso Nacional, as propostas vazadas até

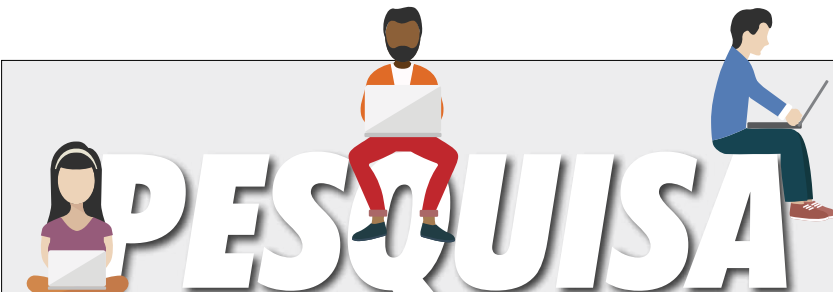
agora, como a capitalização da Previdência e a obrigatoriedade de idade mínima mostram que o projeto de Bolsonaro é ainda pior do que o apresentado pelo ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) e engavetado após a greve geral que paralisou o Brasil em abril de 2017.

“As propostas em estudo têm variações, mas os pontos centrais, como a adoção do sistema de capitalização, que não tinha na reforma de Temer; a obrigatoriedade da idade mínima e ter de trabalhar ainda mais para ter direito a 100% do benefício são extremamente prejudiciais

e afetam de forma cruel os mais pobres”, avalia Vagner. Leia mais sobre as manifestações do dia 20 no site do Sindicato.

### PALESTRA NO SINDICATO

Técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) estarão no Centro de Formação do Sindicato no próximo dia 21 para abordar o tema “Reforma da Previdência: consequências para trabalhadores e trabalhadoras”. O objetivo é esclarecer sobre as propostas já divulgadas e apresentar os impactos que poderão ocorrer nos direitos hoje existentes. A palestra é aberta a todos os interessados, e começa às 18h30. O Centro de Formação fica na sede social da entidade, à rua Xavier de Toledo 268, no centro de Santo André. Participe!



# PESQUISA

## Responda à pesquisa para construir um Sindicato cada vez mais seu!

O Sindicato já começou a aplicar a pesquisa com a categoria para subsidiar novas ações da entidade. A pesquisa pode ser respondida via computador, *tablet* ou celular conectado à internet, em poucos minutos. O objetivo do Sindicato é saber a opinião dos entrevistados so-

bre vários temas, relacionados ao dia a dia no trabalho, à situação do País e à atuação sindical, entre outros.

**Participe:** com as respostas, será mais fácil o Sindicato elaborar propostas e ações que venham ao encontro das suas necessidades e expectativas.

**CONFIRA OS CURSOS DO NOSSO CENTRO DE FORMAÇÃO**

**FORMAÇÃO**

CPA 10 • Início em 11/03  
CPA 20 • Início em 18/03

Contatos: 96486-0093 (WhatsApp)  
formacao@bancariosabc.org.br